

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# FILOSOFIA

### OS MILITANTES DO SÉCULO XXI: UM OLHAR SOBRE O LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE

<sup>1</sup>Raffaella Alonso Pereira (IC/UNIRIO).

1 – Curso de Licenciatura em Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ apq1/2013 proc. n.111.447.2013

Palavras-chave: juventude; ditadura militar; memória.

#### INTRODUÇÃO

O subprojeto “Os militantes do século XXI: Um olhar sobre o Levante Popular da Juventude” integra o projeto “Trajetórias e experiências: narrativas sobre a ditadura militar no Brasil (1964-1985)”, contemplado pelo Edital FAPERJ apq1/2013 proc. n.111.447.2013, do meu orientador João Paulo Macedo e Castro. Este projeto é desenvolvido no âmbito do Núcleo de Estudos Políticos na perspectiva de resgate de memória. O subprojeto busca investigar os sentidos e os significados das atividades desenvolvidas pelo grupo Levante Popular da Juventude.

#### OBJETIVO

O Levante se insere no contexto de diversas lutas de cunho social (contra remoções, contra o machismo, pela punição dos crimes praticados no regime militar, etc.) e se organiza em “células”, localizadas em escolas, comunidades, bairros, universidades, etc. Neste sentido, são objetivos deste subprojeto: a) identificar quem são esses jovens? Quais os vínculos que estabelecem com os ex-militantes, ou com os eventos do passado? O que os leva a sentir a necessidade de lutar pelo resgate de uma memória relacionada a um período do qual não participaram? Por que dedicam tanto esforço a uma causa distante da atualidade que vivem? Por que creditam tanto significado a esta memória? São movidos por um senso de justiça? Ou pela vontade de expor a “verdade”? O que motiva essa dedicação? b) identificar o que são os escrachos? e como estes eventos são construídos, elaborados e pensados pelos integrantes do LPJ? Seriam esses eventos uma nova modalidade de organização política?

#### METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa serão utilizados os procedimentos de investigação científica (observação participante e estudo de casos). Com esta metodologia será possível aprofundar o entendimento sobre os sentidos e significados produzidos pelos jovens integrantes do LPJ, as motivações e os interesses que os movem, assim como aprofundar o entendimento sobre o ato denominado de “escracho”.

#### RESULTADOS

Em maio de 2012 foi instalada, pela presidente Dilma Rousseff, a Comissão Nacional da Verdade (CNV), segundo o antropólogo João Paulo Castro, a CNV colocou em ação um novo movimento de interpretação dos eventos, fatos e acontecimentos relativos ao período do regime militar (1964-1985) (2012). Com as ações da CNV será produzida uma nova memória coletiva, pois através da análise de um material, até então, inédito, serão apresentadas novas perspectivas sobre o regime militar. Através na análise realizada pela Comissão, novos fatos serão expostos, possibilitando a reformulação de ideias e de acontecimentos relacionados a essa época, ou seja, conceitos serão revistos. No ano de 2012 os jovens componentes do Levante chamaram a atenção da mídia nacional ao realizarem uma série de atos denominados “escrachos” em frente às residências ou locais de trabalho de acusados de praticar crimes durante a ditadura. A prática dos escrachos ou escraches surgiu na Argentina nos anos de 1990, quando a Organização de Direitos Humanos conhecida como H.I.J.O.S (Hijos por la Identidad y Justicia contra el Olvido y el Silencio), formada por filhos de desaparecidos políticos durante a ditadura militar (1976-1983), promoveu uma série de ações e manifestações na frente das residências dos militares envolvidos em casos de tortura política. Estas ações transformaram-se em uma nova modalidade de intervenção política que passou a ser realizadas em outros países da América do Sul. No Brasil, através desses atos o LPJ demonstrou seu apoio a Comissão Nacional da Verdade, que busca restaurar a memória da época da ditadura militar, pois seguindo o exemplo de organizações parceiras da América Latina decidiram que os escraches eram a melhor maneira de levantar a bandeira sobre o resgate da memória nacional. O levantamento realizado pela internet e as entrevistas realizadas com membros do Levante resultou na construção de ideia de que O Levante Popular da Juventude (LPJ) é um movimento formado por jovens militantes que se organiza em prol da igualdade social no Brasil. Destacando-se pela audácia de seus protestos e sua capacidade de mobilização social, ressaltando o papel da juventude na área política brasileira. Ele não se restringe a apenas uma causa, ele busca a democratização da sociedade, defendendo causas relacionadas com a educação, saúde, transporte, disseminação de informações, ou seja, em todos os aspectos onde a população seja prejudicada.

#### CONCLUSÃO

Com os “escrachos” o LPJ renovou os métodos de luta da esquerda, já que demonstrou uma nova maneira de mobilização em massa. Qual foi a consequência desses atos na população? Chamou a atenção da população para os crimes que ocorreram durante a Ditadura? Caso isso tenha ocorrido, seria possível afirmar que o LPJ auxiliou na disseminação da importância do resgate da memória que a Comissão Nacional da Verdade traria para o país. Dessa forma, com suas intervenções o LPJ



### **13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

poderia reanimar nas pessoas o senso de justiça e de como os crimes cometidos no passado não devem ser esquecidos, como os culpados não devem seguir impunes. Logo “abriria os olhos” de uma geração que não viveu a ditadura, mas se tornou consciente do que ocorreu, assim fomentando o espírito da esquerda na juventude de hoje.

#### **REFERÊNCIAS**

CASTRO, J.; Trajetórias e experiências: narrativas sobre a ditadura militar no Brasil (1964-1985). Projeto de pesquisa, UNIRIO. Rio de Janeiro, 2013.

REDENTI, M.; As oposições à ditadura: resistência e integração. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá; Reis, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; (org.). A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014 [no prelo]

REIS, D.; Ditadura, anistia e reconciliação. Estud. hist. vol.23 no.45. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21862010000100008&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862010000100008&lang=pt).